

PORTUGAL
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
SERVIÇOS CENTRAIS

RESUMO METEOROLÓGICO DE JANEIRO

(Do S.M.N.)

FOLHA nº 1/73

Observações	A norte do Tejo	A sul do Tejo
1	2	3
Precipitação média (mm)		
Total do mês	171,9	99,2
Desvio da normal	+22,3	+18,1
Temperatura do ar (°C)		
Média do mês	6,7	9,2
Desvio da normal	-0,2	-0,4

ESTADO DAS CULTURAS
E
PREVISÃO DE COLHEITAS

EM 31 de Janeiro

(Folha mensal)

Durante o mês de Janeiro registou-se elevada queda pluviométrica, principalmente nas 2.^a e 3.^a décadas. Quanto à temperatura, os seus valores mantiveram-se ligeiramente abaixo dos normais. Em algumas regiões, houve formação de geadas com prejuízo para as pastagens e culturas forrageiras e colheita da azeitona. O vento soprou por vezes bas-

ções, em relação ao ano anterior, de -6%, -3%, -6%, -6%, respectivamente para o trigo de inverno, centeio, aveia e cevada; relativamente às áreas médias do último decénio a- queias quebras assumem maior importância: -5%, -15%, -14% e -10%.

A área semeada de fava é quase igual à do ano anteri-

Regiões agrícolas e distritos	Áreas semeadas									
	(a) 100 = Área média semeada no decénio de 1963/1972									
	(b) 100 = Área semeada em 1971/72									
	Trigo de inverno		Centenio		Aveia		Cevada		Fava	
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Continente . . .	95	94	85	97	86	94	90	94	84	99
I - Viana do Castelo	123	110	75	80	123	100	110	110	x	x
II - Braga	113	100	93	100	130	100	x	x	x	x
III - Porto	103	100	95	100	109	100	73	100	x	x
IV - Vila Real	88	100	93	100	..	..	x	x	x	x
V - Bragança	89	98	84	96	..	..	x	x	x	x
VI - Aveiro	84	100	99	100	103	100	73	100	x	x
VII - Coimbra	97	100	100	100	93	100	85	100	66	100
VIII - Viseu (Norte)	109	100	95	100	..	..	88	100	101	100
IX - Viseu (Sul)	108	100	96	100	x	x	49	100	x	x
X - Guarda	97	100	83	100	155	100	96	100	72	100
XI - Castelo Branco	72	80	70	80	56	80	51	80	101	100
XII - Leiria	100	108	113	100	102	100	99	100	79	100
XIII - Lisboa	81	90	105	100	76	82	78	77	72	94
XIV - Santarém	89	85	81	105	62	90	86	90	99	100
XV - Portalegre	91	85	72	95	68	90	85	90	77	100
XVI - Évora	116	100	64	100	92	90	79	90	87	100
XVII - Setúbal	93	95	87	100	83	90	76	90	95	100
XVIII - Beja	99	95	87	100	93	100	115	100	85	100
XIX - Faro	81	98	101	100	87	100	94	100	77	100

.. Resultado nulo x Resultado ignorado

tante forte, provocando a queda de fruta e quebrando ramos nos pomares de citrinos.

Estas condições foram adversas aos trabalhos do mês, tais como plantação de batata e sementeira de cereais praganosos, mas favoreceram o desenvolvimento das culturas forrageiras.

O aspecto vegetativo das searas pode considerar-se bom. No que respeita às áreas ocupadas, estimam-se varia-

or (-1%), mas fica aquém da área média do último decénio.

A colheita da azeitona foi prejudicada pelo mau tempo, pelo que, no final do mês, ainda não estava concluída. As fundas são regulares, mas a qualidade do azeite, de uma maneira geral, é fraca.

Em primeira estimativa, a produção de azeite é avaliada em 519 milhares de hectolitros, volume que corresponde a 77%, 113% e 71% em relação, respectivamente, à produ-

ção média dos últimos 10 anos, à do ano anterior e à do penúltimo ano.

Os pomares de citrinos apresentam aspecto vegetativo regular, embora prejudicados em algumas regiões pela geada e ventos fortes.

Em primeira estimativa, prevê-se para a laranja uma produção de 198 milhares de toneladas, a qual representa uma diminuição de 2% em relação à última colheita.

Os prados e as pastagens naturais ou semeadas continuam a apresentar bom aspecto vegetativo e a produzir bem. A alimentação do gado continua, pois, a efectuar-se em boas condições.

Durante o mês não se registaram pragas ou doenças, além de casos de mildio nas laranjeiras e de gata e mosca nas oliveiras.

De uma maneira geral, o estado sanitário dos gados é bom embora em algumas regiões se continue a registar casos isolados de peste suína africana.

Os produtos agrícolas tiveram fácil escoamento nas feiras e mercados, verificando-se uma subida dos preços de batata, cebola, vinho, azeite e de alguns produtos hortícolas.

A mão-de-obra continua a ser escassa, tanto a especializada como a não especializada.

Os trabalhos agrícolas que em algumas regiões foram prejudicados pelo estado do tempo, constaram da colheita de azeitona, poda e empa de vinhas e pomares, lavouras de preparação, sementeiras, adubações, tratamentos fitossanitários, etc. Regiões houve em que o estado do tempo nada os prejudicou, encontrando-se por isso em fase normal.

ESTIMATIVA DAS COLHEITAS

(Números sujeitos às correções que os cálculos definitivos indicarem)

Unidade: Azeite - 1000 hl
Laranja - 1000 t

Produtos	Produção	Índice		
		Base: produção média no decano 1962/71	Base: produção em 1971/72 (colheita anterior)	Base: produção em 1970/71 (penúltima colheita)
1	2	3	4	5
Azeite	519	17	113	71
Laranja	198	x	98	-

Qualquer transcrição, parcial ou total, da presente folha de informação deverá indicar a sua origem, de modo a tornar possível a compreensão das citações feitas no texto e a comparação com dados anteriores relativos a culturas ou produções

Serviço de Reprografia do I.N.E.

12 de Fevereiro de 1973